



O CON*DOR

BOLETIM INFORMATIVO

ANO XV

NÚMERO 88

Jan-Fev/2009

Homepage: <http://57-BQ.org> | Webmaster: 57_18brasil@57-BQ.org | E-mail: Ocondor@57-BQ.org | Editor: 5755amorim@globo.com

BENVINDOS

Os leitores vão perceber que algumas palavras, a partir desta edição, vão estar escritas de um jeito diferente. “Bemvindo” é uma delas. Isto porque, desde 1º de janeiro, está entrando em vigor o novo acordo ortográfico entre os países de língua portuguesa. A ideia é unificar a maneira de escrever do Brasil com a de Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau... Dissemos “está entrando” porque a lei estabeleceu um prazo de quatro anos durante o qual se pode escrever das duas formas. Assim como os periódicos de grande circulação, optamos pela adoção imediata da nova grafia. Desde já, encarecemos a compreensão dos amigos leitores se alguma palavra “passar” na forma antiga, pela “força do hábito”. **A Redação**

RECORDAR É VIVER



No dia 29 de dezembro pp, Antônio dos Santos Seixas e Vilma Pugliese Seixas comemoraram o 46º aniversário de casamento, junto a seus filhos e netos. A pedido dos organizadores do Concurso de O CON*DOR, o Seixas (57-54) enviou-nos uma das fotos dos noivos, no dia do enlace matrimonial. Observem que ele estava em trajes civis, pois não arriscaria vestir a farda de gala, porque, na época, ao aspirante não era permitido casar. Mas aquele e outros desafios tornaram a família unida e feliz.

Parabéns, família Seixas!

O CASAMENTO DO ANO



Mal começou 2009 e já podemos afirmar que este é o casamento do ano, por sua organização, beleza e alegria de todos os participantes. No dia 10 de janeiro, a EPCAR engalanou-se para a celebração do casamento do nordestino Rivaldo Gusmão de Oliveira Lima com a mineira Margarida Matilde de Carvalho. Nosso “Capitão” O. Lima escolheu a Escola por oferecer condições de acolher o grande número de convidados, especialmente da noiva, residentes em Andrelândia e outras cidades próximas a Barbacena. Outra razão especial é que dois de seus três filhos foram alunos epcarianos. Na cerimônia religiosa, observou-se um grande número de padrinhos, dentre os quais o casal Edson e Suzana Reis. Foi excelente a recepção aos trezentos convidados, todos muito à vontade, entusiasmados e alegres, no espaçoso refeitório dos cadetes, onde foi servido um saborosíssimo almoço. E os noivos, como tantos outros, estavam radiantes de tanta felicidade. Além do Reis, dez outros “cadetes” integraram a “comitiva” da T.57-BQ. Dias depois, o casal partiu em “lua de mel” para João Pessoa/PB e Natal/RN, num pacote turístico organizado pela Acantustur (do Campão). Este foi o presente da Turma e de alguns outros amigos da FAB. O sucesso da grande festa tem de ser creditado ao noivo, que cuidou de tudo, pessoalmente. Parabéns, Rivaldo e Margarida, com os votos de muitas felicidades de seus amigos da Turma Quase Perfeita.



PENSAMENTO DE O CON*DOR

“Viver aqui e agora: Vivam os momentos felizes; e recordem sempre desses bons momentos”.

Mensagem do Cel.-Av. Joaquim Dário d’Oliveira aos integrantes da Turma, no almoço de confraternização de fevereiro/2009.(Pág.2)



Aniversário de Joaquim Dário

JOAQUIM DÁRIO COMEMORA 80 ANOS



Neves, Duncan e Vieira recebem o Cel. Dário.



A palavra de nosso Comandante... Ao seu lado, o Ten.-Brig. Baptista, Pres. do Clube de Aeronáutica.



Seixas entrega ao Dário uma placa alusiva a seus 80 anos.



O Coronel-Aviador Joaquim Dário d'Oliveira aniversariou no dia 19 de fevereiro, quando completou 80 anos de uma vida plena de realizações. Sendo uma quinta-feira próxima ao Carnaval, ele e sua esposa Air decidiram comemorar em família no dia 28. Mas a Representação não poderia deixar passar essa importante data sem uma especial homenagem ao nosso estimado "Capitão". Assim, convidou-o para o almoço da Turma, no Clube de Aeronáutica, no dia 10 de fevereiro, a que compareceram 26 de seus comandados em BQ. Ainda que a mobilização tenha ocorrido por e-mail e telefone, a época do ano inviabilizou maior participação de seus "eternos alunos", mas não impediu que muitas manifestações fossem dirigidas ao sempre lembrado Comandante: Pölhuber (57-57), de Manaus/AM, Eliseu (57-105), de Balneário Camburiú/SC, Manoel Carlos (57-12), Luiz Ribeiro (57-151) e Brival (59-334), de Brasília/DF, todos parabenizando o aniversariante e enaltecendo o valor de seu entusiasmo e a importância de sua dedicação para a formação do caráter dos integrantes da T.57-BQ. O Fullmann (57-141) enviou uma mensagem tão bonita (adiante publicada), que foi eleita a mensagem oficial de todos os comandados de *My Capitan* (título). Durante o almoço, o Dário (permita-nos a intimidade) falou logo no início, dizendo de seu orgulho de ter-nos comandado na EPCAR e de sua grande emoção (verdadeiramente incontida) e alegria por estar comemorando conosco seus 80 anos. E deixou uma mensagem para todos os seus

Agradecemos o privilégio de tê-lo tido como Comandante. Seu caráter baseado na honra e honestidade marcaram para sempre nossas vidas.

Oh Capitan, my Capitan

Quisera eu estar presente nesse momento para abraçá-lo pessoalmente, mas só pude fazê-lo com palavras escritas, com a mesma emoção. Chegar à barreira dos 80 cheio de saúde e amigos é uma graça concedida a poucos. Seus eternos alunos da BQ57 têm o privilégio de poder homenageá-lo e trazer à lembrança seus indelévels ensinamentos. Há mais de cinquenta anos foram escritos versos que marcaram nossas existências. Desde a primeira demonstração na recepção aos calouros no auditório da Escola, soprando por cima de uma folha de papel para fazê-la subir, até a altiva posição de comando no pátio de desfile, onde sua voz ecoava para nos fazer subir mais, o senhor – na época não se ousava chamá-lo de você – nos deu o impulso para ir mais alto do que nossa juventude imaginava. Respeitado, temido, admirado, ou qualquer outra adjetivação, você foi – e é – uma referência. Um ícone da nossa época que não

amigos, que estamos publicando em "Pensamento de O CON*DOR". O Duncan (57-83), um dos organizadores do encontro, leu a mensagem do Fullmann. O Seixas (57-54) fez a saudação da Turma, entregando ao homenageado uma placa com o emblema da TQP e inscrição alusiva ao evento, bem como um presente para o destemido piloto de caça – um livro em capa de couro, com a cronologia da Segunda Guerra Mundial, intitulado *World War II*. E para não perder o hábito, o "Capitão" Dário "botou no pernoite" quem se apresentou atrasado para o almoço. O Gasparello(57-138) também fez uso da palavra para afirmar o quanto foram importantes os exemplos dados por nosso Comandante na sua realização profissional e pessoal. Hoje, é de reconhecimento geral que o Comandante de Esquadilha tinha como missão precípua transformar meninos em homens, o que o Cap. Dário o fez com invulgar dedicação e competência. Como bem lembrado pelo Amorim (57-55), na despedida de BQ, ele revelou que se dedicara mais aos alunos do que a seus dois pequeninos filhos de então. O almoço de confraternização faz jus à denominação: Transcorreu em clima de muita alegria, homenagens, reconhecimento e grandes emoções. Desta vez, nosso Comandante não advertiu quem chorou, nem ele mesmo se autoaplicou o velho bordão de português durão: "Homem não chora". Afinal, eram lágrimas de felicidades.

Parabéns pelo seu octogésimo aniversário!



Para o álbum de família

Na frente: Ivan (58-276), Vieira (57-11), Vinicius (57-62), Herbert (57-150), Horta (57-78), Dário (nosso jovem "Capitão"), João Carlos (57-40), Seixas (57-54), Clarindo (56-137) e Furtado (57-23). Atrás: Amorim (57-55), José Maria (56-139), Lailo (58-271), L. Mauro (57-04), Duncan (57-83), Neves (57-15), Elson (57-139), Carlos Mauro (56-172), Mossri (57-16), Portella (57-41), Cleber (57-124) e Reis (57-024). Também presentes (fora da foto): Brasil (57-18), Azevedo (57-133), Gasparello (57-138), Pondé (58-282) e Peres (56-124).

envelhece, que permanece inspirador para muitos de nós. Que sua vida continue um eterno florir, lembrando que "o justo florescerá como a palmeira, crescerá como o cedro do Líbano". Meu desejo, Coronel, é que mantenha essa força pelo menos até os 90 e que nós estejamos presentes para continuar a homenageá-lo. Que Deus o abençoe hoje e sempre.

Com carinho,
57-141 Claudiney Fullmann
São Paulo, 10.02.2009

O CASAMENTO DO ANO



O. Lima com sua irmã Suzana



Margarida com seu sobrinho Ricardo Arthur



O casal chega ao salão de recepção. Reis é o primeiro a dar os cumprimentos.



Na fila dos cumprimentos: Zé Nelson e Gasparello ; e fora da foto: Luís Mauro, Brasil, João Carlos, Granha, Horta, Edimir e Ivan Monteiro



O Gino foi levar seu abraço ao casal amigo.



Clarindo e Mari em grande expectativa...

CONFRATERNIZAÇÃO EM BRASÍLIA

Sem essa de solidão do Planalto. O pessoal de Brasília é muito festeiro, especialmente nossos colegas de Turma, que são gentis anfitriões.

HAPPY HOUR NO PONTÃO - 18FEV09



Valmir, Asvolinsque, Malagutti, Weber, Silveira, L. Ribeiro, Archimedes, Luís Mauro (recepcionado), Brival e M. Carlos

CONCURSOS DE O CON*DOR

Concurso de Set-Out/2008 – Prorrogado até 10 de abril de 2009 – Quais foram os colegas que, ao terminarem o 3º Ano da EPCAR, não tendo prosseguido carreira na FAB, foram integrar os quadros da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro?

Concurso de Nov-Dez/2008 – Prorrogado até 10 de abril de 2009 - Quais foram os colegas que, não tendo prosseguido carreira na FAB, foram integrar os quadros da Petrobrás ou de suas subsidiárias?

Concurso de Jan-Fev/2009 – Quais os colegas de Turma oriundos dos diversos Colégios Militares?

52 anos da Turma - A cada 7 de março, em que não há encontro em BQ, comemora-se o aniversário da TQP, no Rio. Com a proximidade do Carnaval, não foi possível programar nenhum evento. A sugestão é que todos os “cinquenta-e-sete-BQanos” comemorem a seu modo.

FLASHES DO ALMOÇO DE FIM DE ANO



Cardoso e Lúcia com a Rosa e uma sobrinha.



Pena, Horta e Coelho posam p/o álbum da TQP.



Duncan e Sônia confraternizam com Ubiracy (do Coelho) e Neide (do Ivan Pereira).



Célio Lima e Esmeralda passeando no parque.



A Mary (do Brasil) com sua mãozinha



Cardoso e Zé Nelson não resistiram...



Esta é Cristiane, filha do Lailo. É uma moça muito inteligente e de sucesso. Foi eleita musa da festa.



João e o irmão Paulo



João Carlos (atrás), Gasparello, Ivan Pereira, Elson, Lima, Clarindo, Oldack (de Santos), Zilson (o mais fotografado da festa), Duncan e Brasil (agachado)

A Redação agradece aos colegas que cederam as fotos desta edição e da anterior. O reconhecimento da Turma aos colaboradores (churrasqueiro/músico) se faz por singela propaganda.

NAS AEROVIAS

Douglas C-47 (DC-3)

Fabricado pela Douglas para missões de transporte durante a Segunda Guerra Mundial, o DC-3 é um avião bimotor (motores Wright Cyclone radiais, de 1.470 hp), com peso de decolagem de 12.700 kg, velocidade 270 km/h e alcance de 1.650 km. Pode transportar carga ou trinta passageiros, mais a tripulação de dois pilotos, um mecânico e um radiotelegrafista. Trem de pouso convencional – com bequilha atrás. Recebeu a designação militar de C-47 e, durante muitos anos, foi o avião mais apreciado pelos pilotos. A FAB utilizou-o principalmente em missões do CAN – Correio Aéreo Nacional; e quase todas as sedes de Zonas Aéreas possuíam Douglas, para missões administrativas.

Recife, 30 de setembro de 1968.

A missão seria levar alunos do Colégio Militar de Recife para o Rio de Janeiro. Avião: Douglas C-47 – FAB 2081. Vinte oito rapazes de quatorze anos de idade. Estavam sob o comando de um tenente do Exército. A decolagem foi marcada para as seis horas. Deveríamos pousar no Aeroporto Santos-Dumont em torno de quinze horas, com duas escalas intermediárias para reabastecimento. A tripulação chegou à Base Aérea às quatro e trinta, tomou café da manhã, e às cinco já estava no hangar da Esquadilha de Adestramento para preparar a viagem. Tudo “quase” pronto, menos o avião. A equipe de manutenção tinha virado a noite trabalhando; e o motor direito insistia em trepidar

nos cheques de potência. Na Sala de Tráfego da Base, uma grande movimentação da garotada. Quando a bagunça tendia a aumentar, o tenente colocava todos em forma e as coisas se acalmavam. Depois eram dispensados; e tudo recomeçava. Numa das cadeiras de ferro, a esposa do tenente dava mamadeira à filhinha de um ano e meio. A empregada ocupou a outra cadeira próxima da mesinha redonda, cheia de sacolas e bagagens da família. Aproveitariam a viagem dos alunos para uma visita à avó, no Méier, subúrbio do Rio. O avião continuava em pane; e as horas iam passando. A Sala de Tráfego não oferecia o mínimo conforto. Além de pequena, tinha um balcão para o despachante e a única mobília era formada por uma mesinha com três cadeiras metálicas, de armar, como as de barzinhos de praia, pintadas de azul, e um banco de madeira, onde podiam sentar-se, apertados, uns cinco garotos. Havia também o sanitário; e a meninada fazia fila. O calor ia aumentando, naquele início de primavera. Pilotos escalados para a viagem: Cap.-Av. Souza Leal e 1ºTen.-Av. José Luiz. Leal foi dormir num sofá no fundo do hangar, e eu, como Comandante da Esquadilha de Adestramento, fiquei junto aos mecânicos. A velha máquina estava dando um suadouro a todos. Quase meio dia, finalmente, o avião ficou pronto, e foi dado o embarque. A viagem transcorreu cheia de surpresas e emoções. (A narrativa continua na próxima edição). JLOC. **Coelho,60-112**